

O Cinema como recurso pedagógico: relato de uma pibidiana e sua experiência

KREUZ, Débora Strieder¹

Resumo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID foi criado com o intuito de fomentar os estudantes dos cursos de licenciatura a permanecerem na carreira docente. O presente trabalho é fruto da experiência enquanto pibidiana do curso de História da Universidade Federal de Pelotas. Busca-se apresentar e analisar as principais percepções enquanto estudante sobre o trabalho docente na mencionada disciplina bem como tecer comentários sobre o uso do cinema como ferramenta pedagógica – projeto de inserção dos pibidianos nas escolas da rede pública de Pelotas. Foram realizadas sessões de cinema com prévia e posterior discussão com os alunos, para que estes demonstrassem suas percepções acerca do texto fílmico. Sabe-se que o uso de tal recurso não é novidade nas aulas de História, contudo, buscou-se, por meio de estudos e posterior prática, oferecer uma nova perspectiva, mais aprofundada, sobre o tema em questão. Como metodologia do trabalho será utilizada a descrição da experiência e seus resultados, pontos favoráveis e desfavoráveis serão problematizados teoricamente, de forma a colaborar com a formação dos professores que se utilizarão de tal ferramenta como meio didático para que as aulas de História sejam mais palpáveis a partir da perspectiva dos estudantes.

Palavras-chave: PIBID; experiência; docência; cinema

Abstract

The Institutional Bursary for New Teachers – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID was created in order to encourage students of degree courses to remain in the teaching career. The present work is the fruit of experience as pibidiana the course of History of the Universidade Federal de Pelotas. The aim is to present and analyze key while student perceptions about the teaching profession in said subject and comment on the use of cinema as an educational tool - project pibidianos integration of public schools in Pelotas. Film sessions were conducted with prior and subsequent discussion with the students so that they demonstrate their perceptions of the film text. It is known that the use of this feature is not new in history classes, however, sought, through the study and later practice, offering a fresh perspective, more depth on the topic in question. The methodology of the work will be used the description of the experiment and its results, both favorable and unfavorable points will be problematized theoretically in order to collaborate with the training of teachers who use such a tool as a means for teaching the lessons of history are the most tangible in perspective from the students.

Keywords: PIBID, experience, teaching, cinema.

Introdução

A preocupação com a formação docente é tema amplamente discutido em diversos meios, seja acadêmico ou da sociedade em geral. A crise educacional, marcada essencialmente pelo descaso do governo com o sistema de ensino, foi, aos poucos, fazendo com que novas políticas fossem implementadas para tentar superá-la.

Tal momento crítico se apresentou especialmente após o término da Ditadura Civil-Militar, a qual desvalorizou o sistema de ensino de forma a deixar marcas que encontramos ainda na atualidade. Para Ghiraldelli Jr. (2009, 112):

O período ditatorial, ao longo de duas décadas que serviram de palco para o revezamento de cinco generais na Presidência da República, foi pautado em termos educacionais pela repressão, privatização de ensino, exclusão de boa parcela dos setores mais pobres do ensino elementar de boa qualidade, institucionalização do ensino profissionalizante na rede pública regular sem qualquer arranjo prévio para tal, divulgação de uma pedagogia calcada mais em técnicas do que em propósitos com fins abertos e discutíveis, tentativas variadas de desmobilização do magistério através de abundante e confusa legislação educacional.

Deve-se também destacar a efetiva desvalorização da carreira docente, fato que propicia o desinteresse por parte dos jovens em ingressar nos cursos superiores de formação de professores. Tal ausência de novos educadores vem sendo percebida nas diferentes áreas, inclusive na História, foco do presente trabalho.

Contudo, deve-se ressaltar a mudança que vem ocorrendo, especialmente a partir da década de 1990, na forma como o sistema de ensino vem sendo estruturado. A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9.394/96, o currículo da escola deve ser organizado não mais de forma estanque e disciplinar, mas sim, de forma que favoreça a interdisciplinaridade, ou seja, que o conhecimento seja construído a partir da promoção das chamadas competências e habilidades, de forma a integrar o conhecimento adquirido na escola com a práxis diária. Com tal proposta, a análise da realidade, antes baseada em conhecimentos disciplinares, seria feita de forma integrada e, portanto, mais completa. Tal orientação também é verificada nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (2002, 31) – onde se afirma que uma das metas para os estudantes do Ensino Médio seria a aplicação das tecnologias “das Ciências Humanas e Sociais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.”.

Para suprir e incentivar o ingresso nas carreiras das chamadas ‘Licenciaturas’ inúmeras são as políticas, com financiamento público, que vem sendo efetuadas. Destacamos o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência –, o qual foi criado como modo de impulsionar os estudantes dos diferentes cursos de licenciatura a permanecer no sistema educacional, especialmente o público, tendo em vista o alto número de evasões que ocorrem no decorrer do curso. Parte desse fenômeno é resultado, como já mencionado, do desinteresse pelas carreiras docentes, onde a questão dos baixos salários é sempre presente, fazendo com que o profissional da educação não se sinta valorizado enquanto educador.

Uma das propostas principais do PIBID é propiciar o contato dos acadêmicos com a realidade escolar, bem como realizar projetos que contribuam para a dinamicidade do ensino, como preconizam as já mencionadas disposições legais. De acordo com o Ministério da Educação e Cultura – MEC, os objetivos do PIBID são:

[...] antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4.

Dessa forma, percebe-se que o PIBID foi criado com o intuito de melhor formar os futuros docentes, de forma que estes conheçam previamente o seu provável futuro local de trabalho, bem como propiciar/melhorar o contato das universidades com as escolas públicas, acabando com a barreira que muitas vezes impera entre as duas instituições, as quais deveriam ser interligadas, tendo em vista que ambas são formadoras de sujeitos. As escolas participantes do projeto são aquelas que apresentam baixos índices na avaliação realizada pelo governo. Percebe-se, dessa forma, que o PIBID foi criado também como meio de auxiliar, de diferentes formas possíveis, as escolas que não estão atingindo níveis 'adequados' de qualidade.

Deve-se ressaltar que a experiência enquanto pibidiana que será descrita a partir de agora é resultado da atuação na Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora de Lourdes, localizada no centro do município de Pelotas. A mesma é consideravelmente pequena, possuindo somente seis salas de aula, o que, em muitos momentos, prejudicou a atuação dos estudantes, tendo em vista a ausência de um espaço adequado para a realização das atividades. O período de atuação e que será aqui avaliado é concernente ao segundo semestre de 2010, o ano de 2011 e os três primeiros meses de 2012. Os estudantes da mencionada escola, por volta de 500 (quinhentos), não formavam um grupo homogêneo, tendo em vista que provinham de diferentes locais da cidade e possuíam costumes distintos, bem como modos de encarar o ambiente escolar. Também a reação dos mesmos à presença dos pibidianos se deu de diferente forma, entre alunos e professores, inclusive. Acredita-se que as diferentes posturas, especialmente no tocante aos docentes, ocorreram pela adesão, ou não, às propostas, na sua maioria inovadoras no que se referem às metodologias de ensino. Percebeu-se que as aulas da grande maioria eram, na essência, 'tradicionais', o que pode ter contribuído para tais atitudes.

Passar-se-á agora a descrição dos projetos.

Panorama dos projetos realizados

Inúmeras foram as atividades desenvolvidas durante os dois anos de atuação do PIBID. Inicialmente efetuaram-se estudos sobre os PCNs, a interdisciplinaridade, dentre inúmeros outros. Tal preparação objetivava a compreensão por parte dos pibidianos acerca do modo como a escola está pensando suas disciplinas, bem como a elaboração e o posterior desenvolvimento do projeto interdisciplinar.

Muito se tem discutido acerca da interdisciplinaridade – o que é exatamente, como praticá-la – conceito que instigou inúmeras dúvidas e o seu conseqüente esclarecimento. Tendo em vista que o conhecimento é uno e só foi fragmentado para fins de melhor compreensão, a interdisciplinaridade tem como foco dar uma visão global acerca dos diferentes fenômenos, para que estes sejam compreendidos na sua totalidade. De acordo com os PCNs (2002, 34): “Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista.”

Em paralelo a tais discussões, formaram-se grupos de estudos com interesses específicos, tais como sobre Educação Popular, Música e o Ensino de História, Propaganda e Ideologia. Participou-se do primeiro, sendo que neste se efetuou discussões acerca do pensamento freireano e autores que o estudam. Muitos debates produtivos foram realizados, especialmente pelas concepções de educador que Paulo Freire nos apresenta. A título de ilustração apresenta-se a ideia de que o professor deve estar em permanente processo de aprendizagem, tendo em vista que ele não é alguém que apenas reproduz conhecimentos prontos, mas sim, um ser que também o constrói: “É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente.” Ou seja, o educador também deve perceber-se como em constante processo de aprendizagem, para assim compreender as inúmeras mudanças que vem ocorrendo no âmbito social.

Também se destaca, segundo a concepção de Freire (1996, 134-5), o que é o ‘ensinar’: “[...] ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao educando, mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de entender e comunicar o entendido.” Assim, a formação passará a ter um sentido mais humano, a partir da sensibilização proposta por Freire, na qual alunos não são apenas objetos, mas sim sujeitos da construção do saber. Ele ressalta que, como sujeitos históricos, estes teriam a possibilidade de alterar a realidade a partir da compreensão da mesma.

A realidade, como já mencionado, só será alterada a partir da sua compreensão. Contudo, ela é dinâmica, bem como o ritmo de vida levado pela maioria. Dessa forma, percebe-se que a utilização de outros recursos para além do quadro e giz se faz necessário, tendo em vista a discrepância entre o mencionado ritmo, para o modo com as aulas são conduzidas.

O cinema, e aqui se refere aos filmes de modo geral, está presente cotidianamente para a maioria. Com tal dinamicidade do recurso, fica mais simples para os estudantes, a partir do observado, expor suas ideias e, como menciona Freire (1996, 135), ‘comunicar o entendido’.

Uma das atividades também relevantes para a formação foi a denominada “Ensino de História in loco”, onde os pibidianos e professores orientadores deslocaram-se até as cidades de Montevideo e Colônia do Sacramento, com fins de estudo da História da América. Tal viagem teve como propósito perceber que as aulas da disciplina podem ir além da sala de aula, ou seja, alguns locais e monumentos ao ar livre também são propícios para o diálogo e reflexão acerca dos temas que os envolvem. Tal prática ampliou a motivação dos estudantes para praticarem essa alternativa futuramente. Durante a execução do PIBID, contudo, não se teve a oportunidade de colocá-la em efetivação, mas acredita-se que a experiência estará presente nas futuras aulas de muitos.

Em paralelo às atividades desenvolvidas na área da História, deve-se dar destaque àquelas efetuadas dentro da escola. Num primeiro momento diagnosticou-se a realidade escolar, ou seja, de onde provinham alunos e professores, quais interesses e anseios dos mesmos, bem como aspectos relativos à infra-estrutura escolar. A partir de então se passou às atividades práticas, tais como oficinas, cineclube, o qual será apresentado no próximo tópico, dentre outros.

Depois do diagnóstico, também se efetuaram leituras e discussões acerca da interdisciplinaridade, em virtude do projeto que deveria ser realizado e posto em prática. Assinala-se aqui, o quanto esta é difícil de ser alcançada, tendo em vista o modo como a escola é pensada, ou seja, disciplinarmente, bem como a falta de abertura de muitas disciplinas para a sua concreta efetivação. Nesse sentido, a experiência foi um tanto frustrante, na medida em que não houve diálogo suficiente para implantarmos uma prática de fato interdisciplinar.

Deve-se destacar que inúmeras vezes se teve a possibilidade de executar práticas multidisciplinares com as outras áreas, em especial, a Filosofia. Nesse sentido, foram extremamente produtivas as atividades desenvolvidas, sendo que alguns temas polêmicos foram trabalhados com os jovens. Desenvolveram-se oficinas com o intuito de não parecer apenas mais uma aula. Os estudantes participantes foram receptivos para a atividade e se posicionaram acerca das problemáticas abordadas, tais como preconceito de gênero, racismo, dentre outros.

Acredita-se que a principal contribuição da efetiva inserção na escola foi a possibilidade de conhecê-la melhor, como funciona estruturalmente, seus problemas, suas limitações, mas também suas inúmeras possibilidades.

O PIBID-História e a importância para os discentes

Inicialmente, cabe demonstrar a função do professor de História, segundo Maria Auxiliadora Schmidt:

O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e

valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas em problemáticas.

Assim, a aula de História, sempre vista como monótona, deve ser um meio de incitar a curiosidade dos estudantes, não ficando naquelas antigas condições da simples 'decoreba'. A disciplina é feita pelos homens a partir da sua atuação, e, aqueles que estão nos bancos escolares devem compreender tal fato, de forma que compreendam que eles também são sujeitos históricos. Devido a isso, cabe também salientar o papel do historiador em todo esse processo de construção. De acordo com Pereira e Graebin (2010, 170):

Os historiadores não podem recuperar o passado tal como ele aconteceu. É impossível reproduzir os acontecimentos, tendo em vista a sua complexidade. Recuperam, sim, fragmentos do passado; captam instantes que correspondem a um insight, e, muitas vezes, é o seu sentido modificado que chega até o historiador. Isso porque o passado não se oferece ao historiador senão na forma do relato histórico ou de memória. Ou seja, o passado é apreendido apenas na abstração, ele não é a História; esta apenas ousa descrever o passado às novas gerações, sempre, inexoravelmente, segundo as disposições políticas e os instrumentos teóricos disponíveis no momento presente.

Fato notório é a percepção de a escola, enquanto instituição, estar cada vez mais afastada em relação às tecnologias que estão inseridas na sociedade. Tendo em vista tal condição, o ambiente escolar deve tentar adequar-se às novas exigências, de forma que a integração com o ambiente social seja favorecida, ou se corre o risco de que a mesma se desvincule completamente do seu entorno. Assim sendo, o PIBID - História da Universidade Federal de Pelotas teve como foco principal a tentativa de inserção dessas tecnologias, especialmente o cinema, no ensino de História, tendo em vista que, como já mencionado, em grande parte das vezes a disciplina é vista como engessada e tratada de modo tradicional. Como apontam David; Silva e Oliveira:

Frente aos avanços tecnológicos e científicos, faz-se necessário ampliar os horizontes do conhecimento por intermédio dos novos meios que a sociedade apresenta, em especial, no domínio da comunicação. Tal afirmativa questiona o papel da educação e coloca em cheque a postura tradicional da escola.

Belloni (2001, 24-5) aponta que o professor, e não só a escola enquanto instituição, deve preparar-se para trabalhar com os novos meios tecnológicos, de forma consciente, ou seja, não se apropriando de 'tudo' para apenas ser considerado um professor 'moderno':

A importância enorme que essas técnicas vêm tendo na vida social faz com que funcionem como uma espécie de rolo compressor, levando os professores a se sentir pressionados a desenvolver atividades para as

quais não se sentem preparados, ou a aderir alegremente, sem muita reflexão (estes últimos em geral minoria).

A mesma autora também se preocupa com a formação dos professores a partir desses novos meios, que podem ser considerados didáticos, tendo em vista que eles estarão auxiliando na formação de sujeitos que passam grande parte de suas vidas em contato com tais mídias: "A partir desta perspectiva, considera-se que sem uma educação adequada de formação para a apropriação crítica desses dispositivos técnicos, corremos o risco de criar não uma sociedade de informação, mas uma sociedade de ciberexcluídos." (BELLONI, 2001, 29).

A reflexão sobre a necessidade de desenvolvimento de metodologias que contemplem tais tecnologias e possam ser utilizadas pelos professores, bem como os cuidados que devem ser tomados também são apontados por Castro (2010, 280):

No caso dos professores, principalmente, urge desenvolver ou aprimorar mecanismos capazes de atender às necessidades que são colocadas quando procuram dar conta dos problemas e das consequências relacionadas ao poder 'pedagógico' das imagens. Aliás, cada vez torna-se mais evidente para os próprios professores a necessidade de formação e de capacitação para lidar com questões que envolvem o impacto da mídia e da pedagogia das imagens. Portanto, é necessário construir soluções adequadas e ao mesmo tempo criativas, principalmente sabendo-se que o estatuto de verdade das imagens invade, como nunca visto, o espaço escolar, forçando-nos a reconhecer e responder a esta realidade.

Após inúmeras reflexões sobre tais possibilidades de deixar a aula de História mais dinâmica, ou seja, de acordo com o ritmo ao qual os estudantes estão acostumados, passou-se a discutir sobre o uso do recurso fílmico em si, pois a utilização de diferentes obras cinematográficas e documentários como meios para acentuar o debate e a compreensão acerca das temáticas propostas nas sessões de cinema foi o elemento propulsor dos pibidianos para iniciar o trabalho nas diferentes escolas. Os cuidados necessários com tais recursos serão analisados no momento mais oportuno na sequência do texto.

Deve-se ressaltar também que o PIBID, além de proporcionar o contato dos discentes com a escola, o que é benéfico para ambas as partes, procurou fazer com que os estudantes se mobilizassem em outras atividades para a sua melhor formação, tais como grupos de discussão e análise sobre diferentes meios/situações a ser enfrentados na futura carreira docente.

Assim, durante todo o processo de estudos e aplicação dos projetos, muitos estudantes, tanto pibidianos quanto os das escolas, puderam perceber e contribuir para uma nova noção de ensino de História, mais dinâmico e preocupado com as questões sociais/culturais que permeiam a realidade. Claro fica que os conteúdos tradicionais não devem ser deixados de lado, pois, para se entender um processo, faz-se necessário a compreensão do todo. Contudo, a partir da análise da perspectiva

dos alunos pode-se perceber que eles consideram a disciplina valiosa, criticando-a apenas pelo método como é transmitida. Nesse sentido, o mais valioso do projeto foi que os pibidianos puderam ter a noção de que uma das funções do professor de História: "Não é sua preocupação formar um elenco de acontecimentos amarrados por uma linha de tempo que comporta mais a memorização do que a reflexão. O que o historiador busca é entender o evento ou buscar o seu significado, [...]". (PEREIRA; GRAEBIN; 2010, 171)

Antes de passar à descrição e análise das atividades desenvolvidas, é importante ressaltar o trabalho interdisciplinar efetuado pelos pibidianos, já que inúmeras outras áreas, tais como Sociologia, Filosofia e Letras, inseriram-se ao mesmo tempo na escola, o que propiciou o contato entre os estudantes das diversas áreas do conhecimento, bem como a chance de pensar projetos que contemplassem tais áreas, em consonância com o previsto nos PCNs, o que se tentou realizar.

O cinema como meio de contato com a História

No presente tópico, far-se-á uma descrição e análise do que foi a experiência com o cinema na escola. Dessa forma, não serão analisados os filmes e documentários em si, mas como se deu a sua utilização, bem como a preparação teórica para que tal recurso fosse utilizado de forma adequada e pertinente.

Inicialmente, cabe mencionar que foram realizadas leituras sobre mídias, sendo que o cinema é uma dessas inúmeras formas de contato com os estudantes além da aula tradicional. Um dos principais cuidados que deve ser ressaltado é o de que as mídias possuem intencionalidade: "[...] ao transmitir a mensagem, [...] o meio transmite também algo mais que lhe é inerente e que age sobre o conteúdo, transformando-o. Esse algo mais é o que hoje chamamos 'linguagens' das mídias eletrônicas." (BELLONI, 2001, 6)

Assim, um dos principais cuidados que sempre se tomou foi com a intencionalidade da produção da obra, ou seja, algumas perguntas passaram a ser constante quando da reflexão sobre determinada problemática e o modo como seria trabalhada: "Quem produziu? Quando? Qual o público-alvo?", dentre outras que serão mencionadas ainda no decorrer do texto. Marc Ferro (1975), um dos primeiros historiadores a fazer uso do Cinema na História, preocupa-se com tais questionamentos: "O filme é abordado não como uma obra de arte, porém como um produto, uma imagem-objeto, cujas significações não são somente cinematográficas." Portanto, tal uso demanda cuidados. E continua: "[...] analisar no filme principalmente a narrativa, o cenário, o texto, as relações do filme com o que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime. Pode-se assim esperar compreender não somente a obra como também a realidade que representa."

O recurso fílmico comumente foi e ainda é utilizado na escola, portanto, de certa forma, não se insere na categoria de novos meios tecnológicos a serem explorados, tais como a internet. Contudo, a novidade e, nesse momento insere-se a aprendizagem enquanto pibidiana, não foi com a simples utilização do já mencionado recurso, mas sim, a forma como o mesmo foi trabalhado/analísado, tanto na escala individual como na coletiva.

A utilização de tal meio se dá, especialmente, pelas sensações que causa, pois se acredita que ao 'ver' a História, o estudante passa a ter uma melhor compreensão da mesma. Rosenstone (2010, 34) expõe alguns motivos pelos quais os filmes suscitam mais emoções que os textos históricos tradicionais:

A capacidade de suscitar emoções fortes e imediatas, a ênfase no visual e auditivo e a resultante qualidade materializada da experiência fílmica em que parecemos viver por meio dos acontecimentos que presenciamos na tela são, indubitavelmente, práticas que distinguem claramente o filme histórico da história impressa, especialmente da história produzida por acadêmicos.

Deve ficar claro que não se deseja, ao trabalhar com tal metodologia, que os estudantes não tenham contato com outros tipos de textos históricos, mas sim, que o recurso fílmico seja um estímulo para a busca/compreensão da disciplina como um todo. Ou seja, deve ser visto como um plus a aula discutida. Pode ser ainda um meio de discussão sobre as diferentes formas de representação do que se menciona como histórico, enfim, suas possibilidades são muitas.

A utilização de tal mídia nas aulas foi/é utilizada como um 'tapa-buraco', ou seja, quando o professor está ausente ou não existe outra atividade para ser realizada. Assim, sua interpretação fica a cargo do aluno, com seus valores e pré-conceitos somente, fazendo com que às vezes surjam interpretações no mínimo um tanto equivocadas sobre alguns momentos, que demandam um maior esforço para a compreensão. O projeto visava quebrar tal prática, muito enraizada na escola, inclusive, com trabalhos/discussões pré e pós-exibição, na análise das diversas circunstâncias que o compunham. Como nos explica Marcos Napolitano (2010, 15):

É preciso que a atividade escolar com o cinema vá além da experiência cotidiana, porém sem negá-la. A diferença é que a escola, tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre emoção e razão de forma mais direcionada, incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar.

Não se tem a pretensão de substituir as aulas pela exibição/discussão acerca de filmes, mas sim, complementá-las, tendo em vista que o foco das mesmas, cite-se aqui a História como principal exemplo, deve ser o debate e a reflexão acerca das problemáticas e não a pura e simples recepção de conteúdos, muitas vezes totalmente desvinculados da realidade na qual está inserido o aluno participante da atividade.

Napolitano (2010, 38-9) também menciona os principais problemas derivados do uso do filme:

[...] é um aspecto fundamental que o professor deve levar em conta e remete a duas armadilhas no uso do cinema na sala de aula: o anacronismo e efeito de super-representação fílmica (ou seja, o que é visto é assimilado como verdade absoluta). [...] O professor deve saber lidar com essa questão e não cobrar a 'verdade histórica' nos filmes, porém não deve deixar de problematizar eventuais distorções na representação fílmica do período ou da sociedade em questão.

Assim, pode-se depreender que a obra cinematográfica diz muito mais sobre aquela sociedade que o produziu, do que sobre a qual está se tentando dizer alguma coisa e, o transporte dos valores de uma época para o outra, deve ser posto em pauta, ou se correrá o risco de que os estudantes apreendam que, na questão valorativa, a sociedade não se transformou ao longo do tempo.

Rosenstone (2010, 39) aponta algo que deve ser considerado no momento da crítica ao filme: "Cineastas criam filmes, e não teorias sobre filmes, e muito menos teorias sobre a história, o que significa que precisamos buscar em suas produções acabadas, e não em suas intenções declaradas, o entendimento do pensamento histórico que encontramos na tela." Ou seja, como produtor de entretenimento, pois o cinema é produzido especialmente com tal intuito, devemos 'descortinar' qual a significação dos fatos mencionados. Outro exercício pertinente deve ser o de tentar compreender os porquês da escolha por se representar de uma forma e não de outra.

Cabe ainda destacar, segundo o autor supramencionado, que muitos são os argumentos utilizados por críticos e espectadores no geral para elogiar, ou depreciar um filme:

Julgamentos são feitos a respeito do valor histórico de um filme a partir de critérios amplamente divergentes – exatidão dos detalhes, utilização de documentos originais, adequação da música e do visual ou a aparente conformidade de um ator para interpretar um personagem cuja linguagem corporal, voz e gestos nunca poderemos conhecer a partir dos registros históricos.

O professor também pode fazer uso de tais práticas, para que os estudantes compreendam que a História, enquanto disciplina, nunca poderá responder algumas questões, devido a carência de fontes sobre determinados assuntos.

Dessa forma, após leituras e reflexões, os pibidianos levaram tal ferramenta para as salas de aula, onde, pessoalmente, tiveram-se experiências boas e não tão boas. Apesar de toda a preparação para a apresentação, muitas vezes os estudantes não participaram de forma satisfatória, pois, mesmo sendo provocados, não se apropriavam das questões propostas, simplesmente ignorando-as. Tal atitude talvez fosse provocada pela não pertinência do tema proposto, ou talvez pelo simples

desinteresse dos participantes. Nesse ponto questionou-se acerca da percepção da disciplina de História, a qual ainda é vista por muitos como um conjunto de datas, fatos e personagens a serem decorados. Percebeu-se, nesse momento que é necessário um trabalho mais elaborado quanto à sua importância para a efetiva compreensão do seu valor na sociedade. Assim, talvez os estudantes apropriar-se-iam com mais segurança dos debates propostos.

Porém, em outras vezes, o debate foi intenso e permeado por argumentos que denotaram o entendimento dos diferentes processos históricos retratados bem como suas implicações na atualidade. Percebeu-se isso quando as temáticas retratadas foram, de certa forma, contemporâneas, tais como a Segunda Guerra Mundial e a Sociedade do Consumo. Para exemplificar, utilizou-se o filme 'O Menino do Pijama Listrado' e o documentário 'História das Coisas'. Ressalta-se aqui que o uso de documentários também necessita certos cuidados, como diz Marcos Napolitano (2010, 31): "[...] o professor deve evitar partir do princípio que a abordagem dada pelo documentário é a única possível ao tema retratado ou que o conteúdo mostrado é a realidade social ou a verdade científica sobre o assunto."

Percebeu-se a positiva repercussão de tais momentos quando se desenvolveu as atividades de estágio supervisionado na escola, já no corrente ano, pois os estudantes possuíam na memória muito do que foi discutido naquele momento. De forma que os alunos solicitaram que tal metodologia fosse novamente utilizada.

Inúmeros foram os outros filmes trabalhados, mas todos seguiram o mesmo processo – compreensão pelos pibidianos da problemática envolvida, discussão sobre os temas a serem trabalhados, pesquisa da produção, roteiro, dentre outros elementos que o compõe, diálogo prévio com os estudantes, exibição da obra, discussão dos pontos considerados mais relevantes e avaliação entre os membros do PIBID participantes da atividade. A escolha desse modo de trabalho foi feita após as leituras preliminares mencionadas anteriormente, as quais propiciaram o conhecimento dos diferentes meios de trabalho com o recurso fílmico.

Dessa forma, percebeu-se que a utilização de ambos os recursos são válidos para o trabalho com diferentes problemáticas, embora cada um necessite de cuidados específicos, de acordo com sua natureza, forma de produção, dentre outros aspectos analisados.

Acredita-se que, mediante as condições necessárias, ou seja, tendo os mínimos recursos disponíveis para a concretização do trabalho, é possível a realização de inúmeros projetos na disciplina em questão e também interdisciplinarmente. Assim, tanto para o professor, quanto para os estudantes, as disciplinas passarão a ser vistas de forma a perceber a sua real importância para a compreensão da sociedade.

Enquanto pibidiana acredito que a oportunidade de trabalhar com e nos meios propiciados foi de grande valia enquanto experiência e aprendizagem, pois, a partir de tal contato se pode perceber a relação dos jovens com o ensino de História e a defasagem do ensino público, ao qual muitos estarão submetidos enquanto futuros profissionais da educação. Em muitos momentos, porém, a percepção das críticas dos estudantes fez com que a esperança prevalecesse ante tantos problemas.

Assim, acredito ter exposto os principais pontos relevantes para a compreensão de como foi efetuado o trabalho com o cinema, dentre tantos outros aspectos relevantes, dentro da escola trabalhada. Espera-se que tal contribuição seja melhorada e empregada pelos futuros pibidianos que desejam trabalhar com as relações entre cinema e História na sala de aula.

Conclusão

Num momento em que a sociedade está cada vez mais rápida e exigindo mais e mais de todos, parar e pensar sobre o sistema educacional, o que está sendo feito e o que se pode fazer para melhorá-lo é de extrema importância. A principal contribuição do PIBID reside nesse ponto – a possibilidade de reflexão sobre a escola, suas possibilidades de qualificação e seus pontos críticos, e conseqüentemente, questionar-nos acerca da educação que desejamos, bem como sobre as atitudes que estão sendo tomadas para melhorar o quadro que se apresenta.

Muitas frustrações se fizeram presente nesses dois anos de caminhada, mas também muitos momentos de satisfação, que fez com que muitos colegas, eu inclusive, pensassem que 'ainda há esperança'. E, se há esperança, há possibilidade de transformação. Nesse sentido, concorda-se com Freire (1996, 81): "A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica. Sem ela, não haveria História, mas puro determinismo. Só há História onde há tempo problematizado e não pré-dado. A inexorabilidade do futuro é a negação da História."

Pessoalmente, sinto o dever de deixar o relato para os futuros pibidianos, para que a experiência e a compreensão dos temas sejam acumuladas de forma a favorecer e melhorar cada vez mais a formação dos futuros profissionais da educação, especialmente da História. Só assim, poderemos fazer com que todos percebam a fundamental importância do professor, pois é ele que se encontra na base de uma sociedade que almeja formar cidadãos críticos, capazes de compreender e analisar o seu entorno.

A formação dos professores deve ser qualificada, ou melhor, repensada como um todo, tendo em vista o currículo defasado da grande maioria dos cursos de licenciatura, para que se atenda de forma mais eficiente as novas demandas, no texto em questão, especialmente à inserção das novas tecnologias, que são postas na quase que diariamente no âmbito da escola. Dessa forma, o PIBID pode continuar sendo um excelente meio de contato do que está sendo produzido nos bancos universitários com a realidade do ensino público.

Referências Bibliográficas

- BELLONI, Maria Luiza. O que é Mídia-Educação. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2001.
- BITTENCOURT, Circe (org). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009, 11ªed.
- BRASIL. Lei nº 9.3094/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>
- _____, Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2002.
- CASTRO, Nilo André Piana de. Leitura midiática na sala de aula e nos cursos de extensão: interpretando e construindo conhecimento através de imagens em movimento. In: BARROSO, Véra Lucia Maciel; et al. Ensino de História: desafios contemporâneos. Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010, Pg. 279-91.
- DAVID, Célia Maria; SILVA, Melissa Carolina Marques; OLIVEIRA, Paula Vanessa. A utilização da linguagem cinematográfica no ensino de história. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/autilizacaodalinguagemcinema.pdf>
- FERRO, Marc. O Filme: uma contra análise da sociedade? In: NORA, Pierre (org.). História: novos objetos. R.J.: Francisco Alves, 1975.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.
- PEREIRA, Nilton Mullet; GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes. Abordagem temática no Ensino da História. In: BARROSO, Véra Lucia Maciel; et al. Ensino de História: desafios contemporâneos. Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010, Pg. 169-81.
- ROSENSTONE, Robert A. A história nos filmes, os filmes na história. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com_content&view=article> Acesso em: 16/03/2012.

Notas

- 1 Acadêmica do curso de Licenciatura em História- Universidade Federal de Pelotas; bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID; email: debora_kreuz@yahoo.com.br